

"E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria...  
e vim a saber que também isto era aflição de espírito" (Eclesiastes 1:17)

# Eclesiastes

*Boletim Bimestral*  
*Vocacionado para a Doutrina*  
*e Devoção Espiritual*  
*Responsabilidade:*  
*Igreja em Oleiros.*  
*É gratuito.*  
*Número 9. 11-12/1998*

Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1

F  
I  
L  
O  
S  
O  
F  
I  
A

DA

V  
E  
R  
D  
A  
D  
E

Na realidade, e por muito que isso custe admitir aos filósofos comuns, todas as correntes filosóficas vão embeber as suas doutrinas às Escrituras Sagradas e ao Pensamento Divino, o "Verbo de Deus" (João 1:1-2, 14; I João 1:1-2), a "Razão Suprema da Vida" (Hebreus 1:1-4), a "Razão de Deus", que é o SENHOR JESUS CRISTO.

Página Científica - 14

## Escatologia do Mistério

**C**omo será, em concreto, a esperança do crente que pertence à Dispensação do Mistério? Por que será que o Espírito Santo pouco ou nada diz sobre a actividade que os crentes terão na eternidade?

Que faremos depois do arrebatamento? Que expectativa poderemos ter acerca da esperança da Igreja "Corpo de Cristo"? E quais são as promessas acerca da Igreja, e aquelas que dizem respeito a Israel e ao mundo?

Página Doutrinária - 29

Neste Número:	Neste Número:
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Editorial – “Eclesiastes”, pág. 2;</li><li>○ Página de Genéricos, pág. 4;</li><li>○ Página Devocional, pág. 8;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Página Feminina, pág. 11;</li><li>○ Página Científica, pág. 14;</li><li>○ Página Literária, pág. 28;</li></ul>

# Editorial

## *Um Autor... Várias Identidades...*

*“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”* (Eclesiastes 1:12).

### **A Identidade de Salomão...**

Já nos referimos anteriormente ao autor humano do livro Eclesiastes: Salomão. Agora voltamos novamente a falar dele, para considerar um aspecto que, não sendo novo, desse tesouro iremos extrair novas partículas preciosas das verdades de Deus.

Sabemos que Salomão era filho de Davi, da união do rei com Bate-Seba – “Então consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com ela, e ela deu à luz um filho, e deu-lhe o nome de Salomão; e o SENHOR o amou.” (II Sam. 12:24).

O Imperador de Israel tinha três nomes, com significados diferentes, e que exprime bem as diversas facetas da sua vida, por vezes contraditórias, mas próprias de um ser humano, quando dirigido pelo Senhor ou não.

“Salomão” foi o nome pelo qual era mais conhecido. Foi o nome dado por seu pai Davi, e significa

“Pacífico”. Era um título que o identificava com o seu ministério, como rei, e, ainda com o livro de Provérbios, que se trata de uma compêndio das experiências deste homem, enquanto maduro, responsável, e temente a Deus.

Natan, o profeta de Deus no tempo do reinado de Davi, dá-lhe outro nome: **“Jedias”**, que significa “Amado do Senhor”. Este nome identifica-o com a sua fé, ao seu amor a Deus, à sua vida espiritual e, que está bem reflectida no livro de Cantares que escreve. Ali vemos o zelo e a intensidade do seu amor para com o seu Deus.

Mas, em Eclesiastes, é-lhe atribuído outro nome: **“Cohetele”**, que quer dizer, “Pregador”, ou “orador em público”. Este nome teria lhe sido dado como alcunha, em resultado pela sua sabedoria, pela eloquência com que falava, pela doutrina que ensinava, e que está bem retratada no citado livro de Eclesiastes. Ali, ele abre o seu coração e fala do que ia na sua alma: bom e mau. É considerado por grandes nomes da literatura e filosofia moderna como um dos melhores compêndios de filosofia ética.

Salomão, aqui, torna-se como uma figura do Senhor Jesus Cristo, se bem que fica aquém da realidade, como é o caso de todas as figuras, quando comparadas com o seu protótipo. E,

não obstante Salomão ter sido incomparável na sua glória, o Senhor era maior que Salomão em todas as coisas (Mat. 12:42).

O nosso Senhor Jesus Cristo foi o “Amado de Deus” por excelência. Nesta qualidade o nosso Senhor é “**O Sacerdote de Deus**”, ou aquele que realizou a obra da remissão dos nossos pecados e da nossa salvação. De mais ninguém o Pai falou de alguém assim: “*Este é o meu Filho amado, em quem Me comprazo...*” (Mat. 3:18). Nessa qualidade o Senhor estava apto para realizar a obra da nossa salvação, e para isso mesmo foi vocacionado pelo Pai. E se Salomão não foi perseverante em toda a sua vida, não concluindo a obra que Deus tinha para ele, o mesmo não se passou com o nosso Senhor, que no fim da sua vida pode dizer: “Está consumado” (Joa. 19). Salomão acabou a vida sem acabar o seu ministério; O nosso Senhor acabou o seu ministério com a conclusão da sua vida: na sua morte.

Como Eclesiastes – Pregador, já nos referimos no primeiro número, quando dissemos que o Senhor Jesus Cristo foi o maior dos pregadores. Nesta qualidade o Senhor é “**O Profeta de Deus**”. Como diziam dele: “Nunca ninguém falou assim...”. Também o Espírito Santo pode testemunhar que Ele é a última Palavra de Deus à humanidade, ou seja, a própria Palavra de Deus e a única (Hebreus 1:1-4). Ao que nos cabe dizer: que o Senhor nos dê sempre ouvidos para lhe estarmos atentos e dispostos a fazer a sua agradável vontade.

“Salomão”, o “Pacífico”, é um título que o relaciona com Cristo como o “**Rei dos reis e Senhor dos senhores**”. É nesta qualidade que esperamos no Senhor para o futuro, e podemos dizer que ele está em Suas mãos. Nele se confirmam as suas promessas e se consumam em nós todas as Suas bênçãos. Por esse facto, nos devemos saber viver na esperança da vinda do senhor e amando esse mesmo dia (II Tim. 4:8).

O Senhor nos ajude a sabermos reagir melhor com o verdadeiro Autor de Eclesiastes, e para quem o autor humano apontava – O Senhor Jesus Cristo, que é o nosso verdadeiro Sacerdote, Profeta e Rei.

**“O SENHOR teu Deus te levantará um Profeta do meio de ti... a Ele ouvireis”** (Deu. 18:15).

VPP

### **Para Meditar...**

*«A palavra é como a flecha, que, uma vez lançada não volta ao arco; assim, também, a palavra não volta aos lábios».*

## TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

### Coisas da Fé...

1. O Ouvir da Fé – Romanos 10:17.  
*“A fé vem pelo ouvir, e o ouvir a Palavra de Deus”;*
2. A Visão da Fé – II Reis 6:17.  
*“Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. E o Senhor abriu os olhos...”;*
3. O Andar da Fé – II Cor. 5:7.  
*“Andamos por fé e não por vista...”*  
*“E andou Enoque com Deus...”* E,  
*“pela fé, Enoque foi trasladado...”*  
(Gênesis 5:24; Heb. 11:5);
4. As Obras da Fé – I Tes. 1:3.  
*“Lembrando, sem cessar, a obra da vossa fé...”;*
5. Os Sentimentos da Fé (Coração) – Filipenses 4:6-7. *“Não estejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus...; e a paz de Deus guardará os vossos corações e sentimentos em Cristo Jesus”;*
6. A Confissão da Fé – Romanos 10:10. *“Visto que, com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz a confissão para a Salvação...”;*
7. O Desvio da Fé – I Tim. 6:20-21  
*“...da falsamente chamada ciência, a qual, professando-a alguns, se desviaram da fé.”*

### O Meio Ambiente do Crente

Entre Leões – Salmos 57:4;  
Entre Espinho – Cantares 2:2;  
Entre Escorpiões – Ezequiel 2:6;  
Entre Lobos – Lucas 10:3;  
Entre o Joio – Mateus 24:30;  
Entre as hostes espirituais – II Reis 6:17;  
Rodeados pelo mesmo Senhor –  
Salmos 125:2.

## ILUSTRAÇÃO

### O Carvão e o Diamante

O carvão e o diamante são do mesmo material. No entanto, o carvão absorve a luz, enquanto que o diamante a reflecte.

Estes dois materiais representam dois tipos de cristãos: aqueles que absorvem a luz, à semelhança do carvão, e aqueles que a reflectem.

Ao examinar as suas crenças, parecem-se iguais, mas ao examinar a sua experiência espiritual e ao observar a sua vida, os seus costumes, a sua utilidade na igreja e na sociedade, constata-se que são bem diferentes. Um é opaco e o outro luminoso. Cada cristão deveria examinar-se para saber se são comparados ao carvão ou ao diamante.

E mais: quanto mais luz tiver, mais bonita é a pedra preciosa. O que significa dizer que, quanto mais estivermos perto da Luz, que é o nosso Deus (I Joa. 1:5), mais preciosos seremos e mais valor teremos diante de Deus e dos homens.

## Sermões Breves...

### Jesus, Pecadores e Publicanos

#### I. Jesus Comia Com Pecadores e Publicanos...

*“Os fariseus e escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: por que comeis com os publicanos e pecadores?”* (Luc. 5:30);

Já no seu tempo o Senhor Jesus Cristo era criticado pelos fariseus de andar com “más” companhias!

Hoje, este método, ainda é utilizado pelos religiosos para danificar a obra de Deus, que é a Sua Igreja, em geral, e cada crente em particular. É com frequência que se ouve os crentes dizer, daqueles que não têm qualquer apreço, que não andam bem, andam em más companhias, identificados com o mundo e com os pecadores, atravessam «o vale da sombra da morte», e fazem questão de não saberem se é ou não verdade o que falam, e ainda protegem os que assim falam. Felizmente, sabemos que era por inveja que os fariseus assim falavam contra o Senhor, senão, alguns, hoje, até aceitariam isso como verdade. E só por inveja se pode falar assim de outros crentes (Mar. 15:10).

Infelizmente, estes religiosos é que tinham um interior mal acompanhado, pois o seu exterior era só de fachada: eram sepulcros caiados de branco, com um interior cheio de peçonha fedorenta.

O Senhor nunca esteve preocupado em seleccionar as pessoas que vinham a ele. Hoje é que os crentes se querem envolver com outros (crentes ou não) que tenham

bons carros, bons cursos, boas casas, com sinais exteriores de riqueza, e aspectos congêneres. Mas, graças a Deus que o nosso Senhor era e é bem diferente. O Senhor podia receber mendigos, enfermos, marginais arrependidos, homens sem condição social, e mesmos nus (Luc. 8:27). Os fariseus é que fugiam destas situações com medo que a sua reputação e aparência fosse desprestigiadas.

#### II. Jesus continuava a comer com pecadores e Publicanos...

*“E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.”* (Luc. 15:1-2).

Há a ideia que o Senhor procurava os pecadores e envolvia-se com eles! Até chegaram a dizer que Ele era “filho de prostituição” (Joa. 8:41) – provavelmente referiam-se ao nascimento do Senhor que ocorreu antes de José se unir a sua mulher Maria.

No entanto, nunca o Senhor se identificou com os pecadores senão quando foi baptizado – tomando o nosso lugar na confissão dos nossos pecados, e com o pecado na Cruz do Calvário (II Cor. 5:21) – tomando o nosso castigo.

Isto serve de alerta para os métodos de evangelização que se tem adoptado. Por vezes alguns tentam evangelizar drogados, prostitutas, embriagados, e outros marginais, sem o devido cuidado. E não são poucos os que tem ficado por lá... caídos! É isso e tentar evangelizar pessoas do sexo oposto. Dalguns, também se fala, que têm ficado pelo caminho, caídos na prostituição. O Apóstolo Paulo fazia-se “tudo, para, com todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns” (I Cor. 9:22), mas, entenda-se, dentro do que é lícito: nunca sem a lei de Cristo (Idem, 9:21). O

pecado não deve ser tido em conta em circunstância alguma.

O que constatamos com o Senhor é que **os pecadores é que vinham ter com Ele**, e não o inverso, ou então o Senhor procurava criar condições para chamar os pecadores a si.

Já dizia O Senhor a Jeremias: *“Tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles”* (15:19).

O Senhor pode estar rodeado de pecado e pecadores, mas em nada ser afectado por ele (II Cor. 5:21; Heb.4:15). Ninguém o poderia acusar de qualquer pecado (Joa. 8:46).

### III. Jesus, ainda comia com pecadores...

*“Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis ai um comilão e bebedor, amigo de publicanos e pecadores...”* (LUC. 7:34).

É um boémio, diriam hoje! Só anda em festas, casamentos e bodas, não se escusa a comer e a beber... enfim, e provavelmente, algo mais!

Nem sonhamos as coisas horríveis que diziam acerca d’Ele. E, como atrás dissemos, sabemos que muita inveja havia do Senhor, pois, quem se poderia comparar a Ele? Ele era, é, e sempre será Único.

Paulo sentiu isso na pele, quando disse que carregava no seu corpo o resto das aflições de Cristo, ou seja, ele sofria aquilo que Cristo sofreria se estivesse no lugar dele (Col. 1:24), nomeadamente da sua liberdade em Cristo, pelos falsos irmãos, como dizia (Gál. 2:4-5).

E se diziam isso do Senhor, sendo ele santíssimo, quanto mais dirão dos crentes! Mas, mais desagradável é saber que as principais murmurações vêm do seio das igrejas – como já víamos na experiência de Paulo.

Verificamos mais o seguinte: aqueles que deveriam ser repreendidos e

disciplinados, não o são, mas, aqueles que podem ser uma ameaça para o protagonismo dos líderes religiosos, para a sua liderança, para a sua actividade pública, esses serão sempre objecto dos mais horrendos ataques: ou não foi precisamente isso que fizeram ao nosso Senhor, quando as multidões o queriam aclamar Rei, e clamavam «Hosana» por Ele?

Antigamente, pela santidade que a igreja revelava, e pelo temor que os descrentes nutriam por ela, estes colocavam-se à margem. O crente, na generalidade, hoje, porta-se pior que um descrente, e isso reflecte-se nas igrejas. Admite-se tudo sem replicar; fala-se contra toda a gente sem certificar; aceitam-se pessoas à comunhão e à mesa do Senhor sem qualquer testemunho; aceitam-se pessoas ao ministérios sem qualquer prova (I Tim. 3:10); concorda-se com tudo sem replicar. Depois temos de engolir contratemplos, e enfrentar situações nada dignificastes, como é o caso de pessoas que vêm e vão à igreja, sem qualquer testemunho, sem qualquer compromisso... e continua-se sem dizer nada.

Um crente confidenciava-me: «só me lembro de ter tido “problemas” com pessoas, depois que me converti. E só com os ditos “crentes”». É muito triste!

Antigamente os descrentes vinham à igreja e sentiam a diferença. Se não se convertiam de imediato, eram imediatamente mudados. Era caso para dizer: onde estão os descrentes?

Hoje, em algumas igrejas, aceita-se tudo. Vamos a algumas igrejas e é caso para dizer: «onde estão os crentes?»

## REPORTAGEM

*“Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro... Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: Eu conheço as tuas obras...”* (Apo. 1-3)

O Apóstolo Paulo escreveu:

*“Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo.”* (Gál. 6:14)

«Muitos eram os motivos que Paulo tinha para se gloriar. Podia-se gloriar da sua raça, família, vida social e académica. Como crente, podia-se gloriar da forma singular como foi salvo. Podia-se gloriar, ainda, da conduta exemplar que caracterizou a sua vida – como descrente, primeiramente, e depois, como crente. Podia-se gloriar, mais, pelo ministério que teve: o número de almas que levou a Cristo, as igrejas que implantou, pelos quilómetros que percorreu, pelos sofrimentos que passou por amor ao Senhor, independentemente de não ter nada materialmente. Podia-se, também, gloriar do seu apostolado, pelas revelações que teve, pela posição única que teve na Igreja, pelos dons que possuía, pelas línguas que falava, pela curas que fez. Podia-se gloriar nisto e em muito mais. No entanto, diz que tinha tudo por perda, pela excelência do conhecimento de Cristo (Fil. 3:6-8). A única coisa em que ele se orgulhava era a CRUZ DE CRISTO. Ali, Cristo é tudo, e nós perdemos a nossa identidade, os nossos méritos, a nossa vida (Gál. 2:19-21).»

Mas, a REPORTAGEM, olhando as igrejas o que vê?

«Os crentes fazem qualquer coisa, e ufanam-se com isso, como se fosse alguma coisa. Falam disso a toda a gente à espera do apreço humano. Levam uma alma a Cristo – a ainda bem, pois todo o serviço no Senhor não será em vão (I Cor. 15:58) – mas isso servirá de bandeira por toda a sua vida, como se fosse suficiente! Por tudo e por nada querem ser reconhecidos, louvados, dignificados, aplaudidos e elogiados. Como esse espírito está tão distante do espírito cristão!»

*JT, In Estarreja*

Conheço a actividade de muitas igrejas. Infelizmente, nalgumas pequenas igrejas que conheço, e que tenho o prazer de ter comunhão, e não obstante isso, assisto a isto: nada, ou pouco fazem – seja ao nível espiritual, seja ao nível material ou social – em relação a crentes e/ou a descrentes; mas, também, não conheço mais ninguém que se gloriassem tanto do que fazem (ou antes, do que não fazem) como eles.

A sua alegria não é por estarem bem; é por verem que ainda há outros piores.

---

---

### **Para Meditar...**

*“É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa (do Senhor) há-de ficar deserta? – diz o Senhor”*

(Ageu 1:4)

## Convertidos Para Servir...

“... *E como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro...*” (I Tes. 1:9);

Para que é que o Senhor me salvou? Em quê, e como posso servir ao Deus vivo? O que é o serviço cristão?

Meditemos nestas questões e consideremos o que é que as Escrituras Sagradas dizem sobre o assunto.

### A NATUREZA DO SERVIÇO

“*Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor...*” - Romanos 12:11

**Servindo...** (Gr. “*douleuontes*”; Part. Pres.; lit. “*servindo como escravo*”). **Raiz:** “*Doulos*”, i.e., “escravo”). Esta é a expressão mais forte no NT para se referir ao serviço. É todo o serviço feito por obrigação. É o serviço onde se salienta a obrigação e a sujeição daquele que serve. “*Doulos*” deriva da palavra grega “*deō*”, que significa prender (Mateus 14:3), ou amarrar (Idem, 12:29; 13:30).

Esta figura bíblica, é, por isso, a reprodução de dois sentidos distintos, mas complementares: Um, o aspecto activo – e que se refere à posse que o

senhor tem sobre o escravo: é a figura da propriedade; e um outro, o negativo, que como já vimos, refere-se à posição do escravo em relação ao seu proprietário: obrigação e sujeição plenas.

Quando consideramos esta figura bíblica, normalmente abordamo-la da pior maneira: pensamos nela sempre pelo lado negativo. Esquecemos o aspecto positivo que ela tem: a propriedade. “Nós fomos comprados por bom preço”, “não somos de nós mesmos”, e, por isso, toda a nossa vida está nas mãos do Senhor de todas as coisas. O nosso **Kyrios (Senhor)**, é o Senhor de todas as coisas. Tudo está sob os seus pés, ou seja, sob o seu domínio.

Esta imagem sagrada, por isso, representa **A Natureza do Serviço Cristão**, ou seja, em que consiste, ou qual é a sua essência. E esta é “**A Obrigação da Obediência**”.

Assim, e depois destas considerações, podemos tirar as seguintes lições:

1) Não nos preocupemos com a vida. O nosso Deus é o Senhor de todas as coisas. Ele é o nosso “**Kyrios**”. “*Para isto é que Cristo morreu e tornou a viver: para ser Senhor*” (Rom. 14:9);

2) Devemos estar com a disposição incondicional para servir ao nosso Deus. Pelo facto de O nosso Senhor ser o nosso dono, nós deixamos de ter vontade. “*Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim*” (Gál. 2:20);

3) Nós devemos total obediência ao nosso Senhor (Luc. 17:10);

4) Esta nossa disposição é constante, não tem períodos de



suspensão ou intermitência (Rom. 14:8)

Será que é assim que temos servido ao nosso Senhor? Como “*Doulos*”? Mesmo naquilo que fazemos enquanto vivemos deste mundo, seja como empregados, patrões, pais, filhos, autoridades, entre outras coisas: como “*Doulos*”?

#### OS PRESSUPOSTOS DO SERVIÇO

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino...” – Romanos 12:7

Ministério... (Gr. “*diakonia*”; Lit. “serviço pessoal; Raiz: “*Diakō*”, i.e., encarregar-se de um trabalho).

Esta figura bíblica representa o serviço inteiramente pessoal prestado a outro. É, sobretudo, o serviço que é feito por simpatia e amor a outro.

Neste sentido se distingue de “*Doulos*”, pois se bem que o “*Doulos*” pode servir com simpatia, em si, essa atitude não é intrínseca do seu significado, pois, o “*Doulos*” tem de servir, tenha ou não simpatia pelo seu senhor.

“*Diakonos*” não é o serviço obrigatório pela lei do senhor, à qual o escravo tem de obedecer, mas é o serviço com que servimos alguém pelo amor ou simpatia que lhe temos.

“*Diakonos*” deriva da preposição “*dia*”, e que significa “por causa de...”, ou seja, é o serviço voluntário motivado por uma razão prévia.

Aqui temos, pois, outro aspecto do nosso serviço para Deus. Quando o

Espírito Santo usa esta palavra para se referir ao nosso serviço cristão, quer indicar que o nosso serviço para Deus deve ser voluntário e com um espírito altruísta, de amor, de alegria e de dedicação a Deus. São os “**Pressupostos do Serviço**”.

#### A FORMA DO SERVIÇO

“*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*” – Romanos 12:1.

Culto... (Gr. “*Latreia*”; Lit. “serviço de culto, de adoração”; Raiz: “*Latron*”, i.e., o serviço espiritual).

Neste tipo de serviço se salienta o voluntariado do mesmo. No grego secular esta palavra começou por ser usada como referência ao serviço por salário. Posteriormente ao serviço sem salário. Com a evolução da palavra, ela passou a limitar-se ao serviço religioso, e é nesse sentido que a palavra é usada cerca de 26 vezes no NT. Salienta-se, assim, o cuidado e a preocupação que se exprime no facto de servir. Esta é a razão por que o Espírito Santo usa esta palavra e a aplica ao serviço dos seus remidos (Apo. 7:15; 22:3).

*Leitrenō*, significa o serviço dos sacerdotes num altar (Heb. 13:10), que hoje é espiritual (Fil.3:3).

Aqui o aspecto que se salienta é “**A Forma Espiritual**” da dedicação, da prontidão e da responsabilidade do nosso serviço: ou seja, do nosso louvor a Deus.

*“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”* (Joa. 4:23-24).

#### O FIM DO SERVIÇO

*“Quem és tu, que julgas o servo alheio?”* – Romanos 14:4.

Servo... (Gr. *“Oiketes”*; Lit. “criado; empregado doméstico”; Raiz: *“Oikos”*, i.e., casa”).

Esta palavra ocorre em Actos 10:7, com a ideia implícita de um servente, ou do criado que serve por remuneração. A raiz da palavra *“oikos”*, e significa “morar”, “casa”, etc. É uma palavra empregue do grego comum para se referir ao serviço doméstico e remunerado.

Isto não quer dizer que devemos ser interesseiros no nosso serviço, mas está implícito a remuneração de Deus àquele que serve. É o serviço que prestamos a Deus com a esperança de que obteremos dele o galardão da herança (Col. 3:24), conforme Ele nos tem prometido, e faz parte do Seu carácter (Heb. 11:6). Ele nos recompensará, e dirá: “Bem está, bom e fiel servo...” (Mat. 25:23).

Deus nos ajude sempre a servi-lo sempre com total obediência e sujeição, com amor e alegria, com dedicação e sacrifício, e na expectativa de que Ele é galardoador dos que o buscam.

#### CONCLUSÃO

Em suma, a natureza do serviço é a **obediência**; os pressupostos do serviço passam pelo **amor**; a forma do serviço é a **dedicação espiritual**; e o fim do serviço, é para sermos **galardoados** pelo Senhor.

Por outras palavras: o serviço cristão implica do crente o seguinte:

Romanos 12:1 – o serviço genuíno principia na consagração a Deus, que é motivada pela compaixão de Deus.

Romanos 1:9-10 – O serviço é alimentado pela oração. A oração e a comunhão com Deus é que dá energia ao serviço. O apóstolo Paulo dizia que “servia a Deus, ... pedindo ou orando...”

Romanos 9:4 – o verdadeiro serviço implica uma atitude de adoração a Deus, ou seja, prestar culto. A mesma palavra e com o mesmo sentido é usada em Mateus 4:10; Apocalipse 7:15; Hebreus 13:10; e Apocalipse 22:3, e expressa o mesmo que Moisés disse a Faraó: *“Deixa ir o meu povo para que me sirva”* (Exo. 4:23). A adoração é a expressão mais profunda daquele que serve.

Romanos 12:7 – O serviço oficial e vocacional. Está intimamente ligado com os dons que Deus distribuiu a cada crente. Isto quer dizer que os dons têm uma parte muito importante no serviço que Lhe prestamos. Devemos servir a Deus segundo os dons que temos.

*“Cumpre o teu ministério”* (gr. *“diakonia”*, i.e. serviço) – II Timóteo 4:5;

*“Fostes salvos para servir”* – I Tessalonissenses 1:9.

# Às Nossas Irmãs...

## A Mulher de Lót

*“Lembrai-vos da mulher de Lót.”*  
(Lucas 17:32)

Por vezes é custoso olhar para trás, e recordar momentos menos bons, ou alguém determinante na nossa vida, no seu sentido negativo. Mas, se alguém nos dá alegrias, estamos sempre a falar dele. Um filho que é bom nos estudos; um pai com sucesso nos negócios; uma mulher que é boa esposa; enfim, são alguns exemplos que nos agradaria recordar.

Lót não podia falar assim. Ele, tudo o que foi e não foi deveu-se a sua mulher. Normalmente um homem mede-se pela capacidade de sua mulher. «Atrás de um grande homem, está uma grande mulher», diz-se! Rousseau escreveu: *“O homem é o produto das mulheres!”*

O Senhor, quando nos recomenda a olhar para esta mulher, como referência ou modelo de conduta, pela sua negatividade, sugere-nos inúmeras considerações, que passamos a fazer:

### “A Mulher de Lót”

A mulher de Lót é lembrada aqui pelo Senhor, pelo facto de ela ter sido transformada numa estátua de sal, quando da sua fuga de Sodoma olhou para trás, para as coisas que deixava ficar naquela cidade.

Nesta atitude, a mulher de Lót, cujo nome desconhecemos – pois é uma pessoa cujo nome Deus fez questão de ignorar, o que revela que ela era descrente, e não fazia parte do “rebanho do Senhor”, pois nesse caso o Senhor chamá-la-ia pelo seu nome (Joa. 10:3) – revela-se como materialista e mundana.

Lót saiu de Ur dos Caldeus, juntamente com Abraão. Este passo foi um passo de fé, pelo menos para Abraão. Abraão é que foi chamado, não Lót. No entanto, e numa análise superficial parece que foi a melhor decisão da sua vida. E fez bem em seguir as pisadas de Abraão, como nós somos exortados a fazê-lo, hoje (Rom. 4:12). Sabemos, e só mais tarde é que isso foi revelado, por Estevão, no seu discurso de Actos 7, que Abraão quando foi chamado de Ur dos Caldeus, não foi imediatamente para a terra de Canã, mas primeiramente passou por Harã, até à morte de seu pai Tera. Também ficamos a saber que Deus chamou a Abraão, somente; no entanto, com ele, foi toda a sua família. Não sabemos quanto tempo esteve em Harã, mas alguns anos foram: e esses anos não foram tempos de fé para Abraão. E, quando decide deixar Harã para ir para a terra de Canã, deixa lá a família (os pais de Rebeca – Gén. 24). Lót, porém, decide acompanhar Abraão.

Não podemos acusar Abraão de alguma fraqueza, mas, mesmo assim, não podemos ver aqui uma obediência rigorosa. Não é, por isso, um acto lembrado em Hebreus 11, nem em Génesis 12, por não ser um acto de fé.

Não podemos fazer mais que especular. E nessa linha, só Deus sabe se não teria sido alguma atitude da mulher de Lót a influenciar algumas das decisões destes homens de Deus, e em particular as de Lót.

A mulher de Lót é lembrada aqui por ser materialista e ter o seu coração nas coisas materiais. Ela, com isso, destruiu a sua vida, e contribuiu para a destruição da vida de sua família.

Não teria sido ela uma das motivadores para que Abraão e Lót descessem ao Egipto, quando em Canã a vida não parecia ser rentável, e se atravessava um período de recessão? Não teria sido ela uma das causadoras da contenda entre os pastores de Abraão e de Lót? Não teria sido ela o factor determinante para Lót descer a Sodoma e viver ali? Nada nos é dito, e não podemos assumir aqui o papel de juizes, mas o fim da mulher de Lót, e a referência do Senhor para ela, são sintomáticas de algumas explicações para aqueles casos que aparentemente não tem resposta.

II Pedro 2:8 diz que Lót era justo e que o seu coração afligia-se com a corrupção daquela cidade, ao contrário de sua mulher, cujo coração estava ali.

#### **“Olhar Para Trás...”**

Olhar para trás... é o que muitas mulheres fazem! Olham para trás na vida espiritual, e são uma pedra de

tropeço para o seu marido e restante família; olham para trás na sua vida matrimonial, e não assumem o papel que escolheram de se unirem aos seus maridos e serem uma só carne com ele: e são-no sempre e definitivamente para Deus, para si próprias e para todos. Olham para trás na sua vida pessoal e recordam o seu passado, com algumas virtudes, e com o desejo de voltar a ser o que foram. Mas essa atitude só revela que não estão a render espiritualmente como antigamente rendiam. O seu primeiro amor esfumou-se. Salomão já dizia: «Nunca digas: porque foram os dias passados melhores do que estes? Porque nunca, com sabedoria, isso perguntarias» (Ecl. 7:10). Outras vezes, olham para trás martirizadas pelas fraquezas que caracterizaram a sua vida velha. Mas, essa vida é coisa do passado, de coisas limpas pelo sangue de Cristo, que nos resgatou para uma nova vida: “a novidade de vida”: a vida ressurrecta de Cristo (Rom. 6:4; Gál. 2:20).

#### **“O Exemplo da Mulher de Lót”**

A mulher de Lót tem, ainda hoje, muitas fãs. Querem impor a sua vontade, fazendo prevalecer o seu *Ego*, com o coração na cidade terrena, e não na celestial (Fil. 3:20-21; Heb. 11:9-10).

O Senhor faz aqui um jogo de palavras e diz:

*“Qualquer que procurar salvar a sua vida (social), perdê-la-á;*

*e qualquer que a perder, salvá-la-á”* (Luc. 17:33. Ver Joa. 12:25).

Não me escuso a dizer que Lót poderia ir muito longe na sua vida espiritual, à semelhança de seu tio Abraão. E as Escrituras abonam a favor da sinceridade da fé dele. Mas a diferença entre estes dois crentes estava nas mulheres: de uma, Deus diz: *“pela fé, a mesma Sara...”* (Hebreus 11:11); e da outra, Deus diz: *“E a mulher de Lót olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal”* (Gén. 19:26). Ou seja, uma tornou-se referência de fé; a outra, numa referência de incredulidade e materialismo.

Sem querer concorrer na interferência da vida íntima e familiar dos crentes, não me posso escusar de lamentar da vida de muitos cristãos, sinceros, anciãos tantas vezes, e com muitos dons espirituais e dotes intelectuais e humanos, mas que estão muito aquém do seu rendimento normal espiritual, e sei que as suas mulheres não são grande ajuda para eles. Muitos poderiam ir bastante longe espiritualmente, mas não vão por causa das suas mulheres. A sua vida é orientada em função delas, e não em função do Senhor e da sua vontade. Bem disse o Senhor a esse respeito: *“Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo...”* (Luc. 14:26). E como teriam lamentado isso Salomão, Acabe, Sansão, e muitos outros.

Cara irmã, se tens marido, ou pretender ser mulher de algum homem, procura seguir o exemplo de Sara – a mulher de Abraão, e não o da mulher de Lót. A tua vida será determinante na vida de teu marido, e no plano de Deus para a vossa vida. E, o que é que queres que ela seja? Ela será o que tu pretenderes ser: em ti mesma, para ele, e para Deus.

#### **“A Lição da Mulher de Lót”**

O Senhor fala no contexto dos últimos dias. Os dias que aguardam este mundo. Tudo será destruído. Este mundo passará, em contraste com as suas Palavras, que não passarão (Mat. 5:18; I Cor. 6:13). Não compensa o amor ao mundo, e às coisas materiais. Não vale o preço de nos prendermos a ele. O juízo de Deus está iminente, e do homem se espera o arrependimento. Uns serão levados e os outros deixados. Uns serão salvos e outros destruídos como e com o mundo! E a mulher de Lót é exemplo disso. O seu fim estava em Sodoma, porque ela tinha lá o seu coração.

Quando estiveres indecisa nalgum momento importante da tua vida, ou tiveres alguma dúvida numa decisão a tomar na tua vida, lembra-te das Palavras do Senhor: *“Lembrai-vos da mulher de Lót”*, e pode ser que isso te ajude a ser uma boa mulher de Deus, e de um grande homem.

RMS

# A Filosofia da Verdade

**Filosofia.** Esta palavra tem origem no grego, como, aliás, se atribui à Grécia a origem da filosofia, com “Tales de Mileto”, sendo mais tarde com Platão, Sócrates e Aristóteles, que se assinala um dos picos mais altos do desenvolvimento do génio da filosofia grega. A palavra filosofia é um termo composto de “Filos” (gr. “*amigo*” ou “*amante*”) e de “Sofia” (gr. “*conhecimento*”, “*verdade*”, “*saber*”, “*razão*”).

Assim, o filósofo, etimologicamente, designa aquele que é “amigo do conhecimento”. Segundo a tradição, foi Pitágoras o criador deste termo e o primeiro a intitular-se como tal.

Os filósofos são conhecidos como aqueles que se empenham em conhecer a verdade. Em geral os filósofos dificilmente aceitam uma definição concreta das coisas. Eles não se limitam a ouvir e aceitar implicitamente aquilo que lhes chega. Eles questionam as coisas para compreenderem a verdadeira essência delas.

Pelo sentido da palavra filosofia, o seu termo foi muitas vezes usado para designar a totalidade do conhecimento, do saber, e da ciência em geral. Outras vezes a filosofia esteve relacionada com o pensamento crítico, tendo, por isso um papel fundamental no desenvolvimento da ciência e da justificação da acção humana. A filosofia crítica, particularmente a partir do Iluminismo (Século XVIII), atribui à filosofia precisamente o papel de investigação dos pressupostos, dos limites, da crítica da ciência e da cultura. No pensamento contemporâneo a filosofia está diversificada em diferentes correntes e perspectivas, situando-se, por isso, a um nível distinto do da ciência, mas relacionado com ela. As descobertas científicas suscitam questões filosóficas; as mutações culturais levantam questões filosóficas; o desenvolvimento industrial e comercial levantam questões filosóficas, o que faz com que a filosofia progrida inserida em

novas áreas, nomeadamente com a sociologia, com a política, com a arte, com a ciência, com a matemática, com a história, com o direito, com a educação, etc..

Acima de tudo, o filósofo é aquele que valoriza o pensamento; é aquele que promove a razão; é aquele que eleva a Palavra e exalta o “Logos” (gr. “*o Verbo*”).

### **A Filosofia da Filosofia**

Para os filósofos a “Razão” ou o “Logos” é o elemento supremo da realidade e a filosofia é a suprema manifestação da Razão, que elimina o absurdo, e afasta o irracional para além dos limites do pensamento. Por isso a filosofia é considerada a “Mãe das Ciências”, a “Ciência das Ciências”. E, por esse facto, também, a filosofia anda de mãos dadas com as ciências. A ciência é a forma prática que exemplifica e instrui a Razão. A Razão, por si só, não passaria de uma mentalidade mitológica. E esta mentalidade mitológica é uma atitude de deficiência mental que não entende as coisas. E porque não entende as coisas, atribui a origem dos acontecimentos que desconhece a factos irrealis ou de outra natureza. Essa mentalidade, que ainda perdura nas atitudes humanas de

hoje, mas que se manifesta de outra maneira – nomeadamente na superstição, na astrologia, que são manifestações de uma mentalidade mitológica – é um “Sofisma da Razão”. Por isso, a Razão dá ser à ciência, função à técnica, e é sustentada e animada por elas. Também, por isso, a Razão deve estar em sintonia com a técnica e com a ciência, o que faz delas o melhor exemplo da racionalidade.

A filosofia, face ao observado, toma hoje uma forma **Epistemológica**. Ou melhor dizendo, a filosofia tanto se debruça no estudo das origens e do valor do conhecimento humano em geral – gnosiologia – como serve para significar o estudo das ciências, dos princípios sobre os quais se fundam, e dos critérios da verificação e da verdade, do valor dos sistemas científicos.

Na sua essência, a filosofia se define pela procura racional da verdade das coisas, desde a sua origem, ao processo da sua estruturação, a sustentabilidade das coisas, e o fim delas. É o pensamento filosófico que questiona o “Quê?”, o “Como?”, o “Quando?”, o “Porquê?”, e o “Para Quê?” das coisas. É o pensamento filosófico que questiona o “Quem Sou?”, o “De Onde Vim?”, o “O Que Faço Aqui?”, e o “Para Onde Vou?”.

O problema da “Verdade” é o elemento onde a Razão assenta, e só com ela é que a Razão se satisfaz, pelo que ela se torna no principal tema, senão o único na sua essência, da actividade filosófica. Mas como o homem é um ser finito numa realidade divina, e por isso, infinita, cada vez que o conhecimento humano é desenvolvido, mais novas questões se levantam e suscitam no homem outras tantas interrogações. E quando o homem encontra explicação para uma questão, apercebe-se que nessa compreensão, mais e novas perguntas surgem à procura de competente explicação.

#### **Correntes Filosóficas**

Havíamos dito anteriormente que «no pensamento contemporâneo a filosofia está diversificada em diferentes correntes e perspectivas», variando não apenas em relação a cada filósofo, ou corrente filosófica, mas também em relação a cada período histórico. Queremos dizer com isto que no decurso da história o homem tem valorizado realidades diversas, de acordo com as tendências da própria evolução cultural e civilizacional da humanidade. Mas tudo gira à volta

da Verdade e do conhecimento dela. Assim, os filósofos agrupam-se em diferentes categorias, numa perspectiva diferente em função do que pretendem saber da Verdade, seja da sua Natureza, da Origem do seu conhecimento, ou da possibilidade do seu Conhecimento.

**Quanto à Possibilidade de Ter Conhecimento da Verdade** os filósofos se dividem em duas escolas: os **Dogmáticos**, ou seja, aqueles que dizem que o conhecimento é possível, e os **Cépticos**, ou os que dizem que o conhecimento da Verdade não é possível. Dentro dos Dogmáticos ainda poderíamos distinguir algumas escolas intermédias, isto é, os Dogmáticos Absolutos – que dizem ser possível atingir a Verdade absoluta e os Dogmáticos Relativistas que dizem que só podemos atingir o conhecimento relativo da Verdade.

**Quanto à Origem do Conhecimento da Verdade**, existem duas tendências defendidas: o **Conhecimento Empírico**, ou seja, é o conhecimento que se obtém exclusivamente da observação e da experiência, e o **Conhecimento Racional**, que consiste no conhecimento fundamentado na razão; a Razão é o fundamento de



todo o conhecimento possível. Segundo esta doutrina, o Real é, em última análise, racional e a Razão é capaz de o conhecer e de chegar à verdade sobre a natureza das coisas. Estas duas correntes, antagónicas, partem para a Verdade de dois pólos diferentes e opostos: os Racionalistas partem da Razão para os factos; os Empiristas partem dos factos para a Razão.

**Quanto à Natureza do Conhecimento,** os filósofos dividem-se em duas correntes, também: **O Realismo** e o **Idealismo**. O primeiro diz que a realidade das coisas existe fora do pensamento. O Objecto existe independentemente da ideia que dele temos. Por isso o conhecimento das coisas parte das próprias coisas. As coisas são uma realidade e o Pensamento é a epistemologia das coisas. Os Idealistas, opondo-se a esta corrente, afirmam que nada existe fora da Ideia, da Razão. O conhecimento é uma criação que fazemos enquanto há ideias.

Por outras palavras: Os Idealistas dizem que a realidade são as ideias, e estas, depois, são aplicadas às coisas, e daí nascem os conceitos que temos delas. Os Realistas, por sua vez, dizem que as ideias nada são. As coisas é que são a realidade. E é das coisas que

nascem as ideias que delas temos e, conseqüentemente, o seu conhecimento.

### **A Importância da Filosofia**

Algumas correntes sociológicas consideram que a especialização do indivíduo é o caminho que o futuro lhe reserva, se quiser vencer na vida, face a agressividade e às exigências do quotidiano, à concorrência que encontra no dia a dia, seja no mercado de trabalho, no sector social, político, ou noutras áreas. E quanto melhor o indivíduo for naquilo que faz, mais probabilidades tem de ter sucesso.

No entanto, já o pensamento epistemológico actual tem convergido para a interdisciplinaridade das diversas áreas humanas; científicas, sociais, políticas, e outras, de forma a que os sujeitos tenham mais recursos para se defenderem no quotidiano. É a interdisciplinaridade da ciência. Ou seja, já nada se pode isolar sobre si mesmo. Por exemplo: a economia vai buscar métodos, critérios e conceitos à matemática, à história, ao direito, etc.; a medicina vai beber doutrinas à biologia, à matemática, à física, etc.; o direito está dependente de doutrinas da economia, da história, da

sociologia, da estatística, da demografia, etc. E assim sucessivamente.

Como antes considerámos, a filosofia encontra-se implícita em todos sectores da vida, pelo que, qualquer que seja a área científica, política, social, espiritual, ou de outra natureza, depende em grande parte dos seus “*líderes espirituais*”, os “*Mestres de Conduta*”, já que deles depende a evolução dessas mesmas matérias.

E, se quisermos considerar a estrutura de cada disciplina do conhecimento humano, apuramos que em cada disciplina do saber a filosofia encontra-se no topo da cada pirâmide da respectiva disciplina. Assim, a título de exemplo, na área do conhecimento da **História Humana** encontramos, no patamar inferior, os obreiros da cadeira; imediatamente a seguir, no patamar acima, encontram-se os técnicos: um grupo de pessoas entendidas que procuram fazer a ligação do investigador (cientista) e aquele que trabalha na execução dos projectos pré-elaborados, pelos primeiros. São os encarregados pelos serventes. Acima destes, encontram-se os cientistas da matéria histórica, ou seja, aqueles que investigam os acontecimentos, que elaboram as teses, estabelecem

linhas e directrizes para a compreensão da matéria descoberta ou em estudo. No topo desta pirâmide encontramos os filósofos da história, que podem ser confundidos, por vezes com os cientistas, e que podem ser os próprios cientistas, mas têm uma tarefa independente. Estes procuram extrair do material investigado a resposta para os “porquês” e os “para quês” surgidos do estudo, e definir as linhas de conduta para o futuro. São aqueles que procuram compreender a história do passado para melhor entender o presente e o futuro, como assenta as actuais correntes da “Nova História”.

Mas, se quisermos compreender outras áreas da vida humana, nomeadamente a psicologia, ou a economia, ou a matemática, ou a física, ou a política, entre todas as demais, chegaremos à mesma conclusão que em todas as áreas têm de existir aqueles que se encontram no topo, definem as orientações dessas disciplinas, e, todos nós – como serventes, ou executantes – vamos adoptando como conduta de vida. Esses são os filósofos das respectivas disciplinas do conhecimento e da vida humana.

Assim, e por muito que custe aceitar ao leitor comum, não

podemos prescindir nem dos filósofos, nem da sua atitude. Por outro lado, todos nós, temos um pouco desta veia filosófica, e gostamos sempre de dar conta disso. Uns mais que os outros. Mas todos temos a sensibilidade para tentar compreender a razão de ser das coisas. Algumas porque as entendemos, outras porque não as compreendemos. Mas, não há dúvida que todos aqueles que marcaram e marcam na vida e na sociedade foram sujeitos que se preocuparam por compreender a vida humana e tentaram fazer alguma coisa de útil por ela: seja a nível mundial, seja a nível regional, ou mesmo ao nível local – numa esfera de influência mais curta.

Não podemos viver sem conhecer e amar o conhecimento. E tanto mais realizados seremos quanto mais conhecermos; tanto mais úteis seremos, quanto mais Saber tivermos; e tanto mais aptos para a vida estaremos quanto mais amor ao conhecimento manifestarmos.

#### **A Verdadeira Filosofia**

Na realidade, e por muito que isto custe aos filósofos comuns, todas as correntes filosóficas vão embeber as suas doutrinas às

Escrituras Sagradas e ao Pensamento Divino, o “Verbo de Deus” (João 1:1-2, 14; I João 1:1-2), a “Razão Suprema da Vida” (Hebreus 1:1-4), a “Razão de Deus”, que é o SENHOR JESUS CRISTO.

A verdadeira Sabedoria, a verdadeira Razão, o “Logos” supremo é a Pessoa do Senhor Jesus Cristo: a origem e a essência de todo o conhecimento. A Verdade Absoluta, como Ele disse: “Eu Sou a Verdade” (João 14:6). “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigénito, que está no seio do Pai, Esse O revelou.” (João 1:18). Deus, como a realidade suprema é inatingível, pela sua própria natureza (I Tim. 6:15-16). Mas, através do Senhor Jesus Cristo, Deus se tornou acessível ao homem, podendo agora ser totalmente conhecido dele (Gál 4:7-9). Podemos chegar ao conhecimento do Verdadeiro Ser, pelo conhecimento da Verdadeira Revelação: O Ungido, O Cristo (João 17:1-4).

Neste sentido, ou seja, **no sentido de saber se o conhecimento absoluto é possível ou não**, a Verdade é absoluta e o conhecimento é completo em si mesmo. Mas, para nós, como seres limitados, tudo é relativo. No entanto, tanto mais atingiremos a Verdade absoluta quanto mais

próximo e maior for a nossa comunhão com Deus: O Saber Absoluto.

E não só pelo **Objecto do Conhecimento**, ou seja, pela filosofia no seu sentido objectivo e concreto, que é Deus, mas pela **natureza do conhecimento**, o Saber no seu sentido abstracto, subjectivo, ou seja, do conhecimento propriamente dito, como conteúdo do Saber, nós só temos o Verdadeiro Conhecimento se estiver relacionado com a sua própria imanação: Deus. Porque, neste sentido, só Deus tem a plenitude do conhecimento. Só Deus é Omnisciente. Só Ele sabe todas as coisas. A nós, esse conhecimento é sempre relativo. Estamos sempre aquém da verdade absoluta; doutra sorte seríamos deuses. Mas só Deus é Deus. Só o SENHOR é Deus.

E acrescentamos, ainda, que esse conhecimento abstracto das coisas será tanto mais perfeito e completo quanto mais aprendermos da sua fonte. Por isso, não podemos ser sábios com o nosso próprio e limitado conhecimento. Não podemos ser conhecedores de grande profundidade sem uma dialéctica permanente e progressivamente intensificada com a manancial do Saber: Deus e Cristo.

Vejamos o que Deus diz sobre a Sabedoria:

*“O SENHOR me possuiu no princípio de Seus caminhos, desde então, e antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; Quando firmava as nuvens acima, quando fortificava as fontes do abismo, quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra. Então Eu estava com Ele, e era seu aluno; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e enchendo-me de prazer com os filhos dos homens.”* (Prov. 8:22-31)

E, sobre ela, ainda falou o profeta Daniel:

*“Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque*

*dele são a sabedoria e a força; Ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.”* (Dan. 2:20-21)

Por esse facto é que o apóstolo Paulo, conhecedor de todas as correntes filosóficas da época, ou não fosse ele estudante de uma das universidades mais conceituadas da época – a Universidade de Tarso – Actos 21:39; 22:3), educado e instruído aos pés de Gamaliel, conceituado filósofo da época (Idem, 5:34), diz que tinha tudo por perda, pela excelência do conhecimento de Cristo:

*“E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo”* (Fil. 3:8).

E não era para menos. O apóstolo Paulo conhecia perfeitamente a sabedoria do mundo, como conhecia perfeitamente a Sabedoria de Deus. E sobre a sabedoria de Deus só poderia dizer:

*“O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão*

*insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!”* (Rom. 11:33).

Que dizer, pois dos Planos de Deus? Quando ele meditava na queda espiritual do homem, como Satanás tinha frustrado todas as iniciativas de Deus para concretizar os seus planos para o homem; também, como o homem tinha falhado vez após vez em todas as oportunidades divinas em prosseguir os seus planos para a Terra; e como Deus, na sua Suprema Sabedoria, com um acto de “loucura”, confunde e frustra todos as artimanhas do Adversário e dos homens e, com a morte e ressurreição de Cristo – **“O Mistério de Cristo”** – destroi todas as fortalezas das trevas; e, mais ainda, como Deus, com a fraqueza de Israel, retira poder e salvação para o mundo (Romanos 1-11). Paulo, pensando em tudo isto, e na forma sublime da sabedoria de Deus em contornar toda esta situação, e que da fraqueza e da loucura humana extrai os mais eloquentes actos do Seu poder e sabedoria, só restava dizer o que disse, e ainda mais:

*“Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.”* (Idem, 16:27).

### **Problemas da Filosofia Mundana**

No entanto, e por força das circunstâncias, ou por necessidade de protagonismo de alguns filósofos, ou pela parca, deficiente, ou défice de ideias de alguns autores, estes têm-se assumido não pelo positivismo das suas ideias, ou pela riqueza dos contributos ideológicos que dão à humanidade – quer sobre as questões do existencialismo humano, quer sobre funcionalismo da sua existência – digo, alguns têm-se assumido não pela riqueza das suas ideias, mas pela aberração delas. Esses procuram o protagonismo ferindo sensibilidades, e não as curando. E a verdadeira filosofia é aquela que está ao serviço da verdadeira Razão, e promove a importância do “Verbo de Deus” na mente racional de todo o ser humano, para seu próprio bem, e não o inverso, que bloqueia a mente e a Razão Humana.

Disso, a própria Escritura reza que não passam de *“filosofias e vãs subtilezas”*, quando diz:

*“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”* (Col. 2:8).

Também, o médico Lucas, refere que o apóstolo Paulo em Atenas, no Areópago, teve de enfrentar alguns destes filósofos: *“E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos; porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição. E tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas? Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isto?”*

(...) *Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.*

(...) *E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.”* (Actos 17:18-20, 28, 32).

A filosofia daqueles estóicos e epicureus não passava de um sofisma da verdade, pois está ocupada só em saber novidades, como está escrito: *“Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade”* (Idem 17:21), e não em conhecer a

verdade e a procurá-la. Por esse facto, e não obstante o discurso da filosófico da vida cristã de Paulo, a maior parte deles não creram e o Verdadeiro Deus continuou desconhecido para eles (vers. 23).

Relativamente ao objecto do conhecimento, também é verdade que algumas correntes filosóficas não abordam os assuntos como deve ser, e detêm-se a procurar um conhecimento racional, mas não empírico, ou seja, que não se pode provar cientificamente. Por isso, o apóstolo Paulo escreve a Timóteo e diz:

***“O Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos, e às oposições da falsamente chamada ciência, a qual, professando-a alguns, se desviaram da fé”*** (I Tim. 6:20-21).

E, no que se refere ao conhecimento em si, ou ao Saber Humano, Tiago contesta e diz que, em resultado das suas abordagens, intenções e finalidade do mesmo, ele para nada serve:

***“Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.”*** (Tia. 3:14-15).

A filosofia quando é usada para servir interesses pessoais, e não

ortodoxos, não passa de uma investigação facciosa e tendenciosa. Mas, se a filosofia quer atingir objectivos mais úteis para a humanidade terá de ser imparcial e fruto de uma investigação sincera e profunda. Lamentavelmente isso não acontece. Muitos são os filósofos que mais se preocuparam a defender as suas opiniões, que a saber se elas tinham algum fundamento ou se poderiam ser exequíveis. E nenhuma filosofia poderá ser produtiva se não tiver o seu fundamento na Essência e na fonte da Sabedoria: o próprio Deus; e na Sua Revelação: O Senhor Jesus Cristo. Por isso é que temos muitos filósofos mais preocupados a combater a ideia de Deus e as ideias de Deus, se em saber se estão certos nas suas ideias. simplesmente porque não o conhecem, nem a sua sabedoria. Deveriam, por isso, questionar-se a si próprios e às suas ideias, primeiro, e só depois as ideias de Deus: porque esta dá certezas e as primeiras dão mais dúvidas.

Face a isso, o apóstolo Paulo escreveu:

***“Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca***

*crucificariam ao Senhor da glória.”* (I Cor. 2:7-8)

A filosofia deste mundo procura “crucificar Deus”, porque não conhece a Sabedoria dos Seus Planos, e porque não quer nada com Ele. Facto que levou o mesmo apóstolo a escrever:

***“Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Mas vós sois d’Ele, em Jesus Cristo, O qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.”*** (I Cor. 1:19-30)

Mas, Cristo não só é a Sabedoria de Deus para todo o crente sincero, como n’Ele estão escondidos todos os tesouros dos planos Divinos, como está escrito: ***“Cristo... em quem estão escondidos todos os tesouros da***

***sabedoria e da ciência.”*** (Col. 2:3).

Este Plano não foi a descoberta de génios, nem o resultado de um esquema previamente elaborado e defendido, com teses minuciosamente construídas e tratadas, à semelhança das correntes filosóficas comuns. Não. As filosofias comuns é que são fruto de algumas ideias, interessantes às vezes, diga-se, de homens que as engendraram e as defenderam com alguma genialidade. Mas, o Plano de Deus é uma construção elevadíssima, cujo arquitecto e construtor é o próprio Deus (Heb. 11), elaborado com toda a precisão no concelho eterno de Deus (Efé. 1:11; Col. 1:26-27).

Este foi o tema de estudo e divulgação do apóstolo Paulo, como ele escreveu:

***“Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória”*** (I Cor. 2:7).

Pelas Escrituras Sagradas constatamos que a verdadeira vida é aquela que está em Deus, e reservada por Ele para os que o amam. Pois, ***“como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O***



*amam.*” (I Cor. 2:9). A ética que devemos adoptar enquanto cidadãos deste mundo deve ser vivida em função deste plano celestial, ou seja, *“andar segundo a vocação com que fomos chamados”* (Efé. 4:1). Deve, assim, haver uma dialéctica entre o corrente e o espiritual, a verdadeira essência da vida. E só conseguiremos algum êxito na vida terrena na proporção que essa dialéctica se tornar mais espiritual.

As questões levantadas por alguns filósofos comuns tem preocupado alguns cristãos, face à ousadia e desrespeito que demonstram ao abordarem os diversos temas do pensamento humano, o que tem levado alguns crentes a temer a filosofia, no seu sentido etimológico, deixando de amar o conhecimento. Por isso, também, não deixam ninguém pensar. Os crentes não estão habituados a pensar. Não foram ensinados a meditar e a estudar, para ter melhor conhecimento da verdade, e daí, dominarem a própria verdade. E a verdade só pode ser defendida com a própria verdade, como Paulo dizia *“nada podemos contra e verdade, senão pela verdade”* (II Cor. 13:8). Ou seja: só podemos defender a verdade com a própria verdade.

Foram diversas as atitudes dos cristãos para com a filosofia: uns combateram esta forma de

conhecimento, considerando hereges os seus eruditos. Alguns, com alguma razão, face à demarcação daqueles perante o cristianismo, e face à sua filosofia anti-Cristã, fizeram-no. Por outro lado, outros consideraram o valor e a importância da filosofia, uma vez que toda a vida tem uma filosofia e obedece a essa filosofia, que pode ser mais ou menos coerente com a Verdade cristã. Foram verdadeiras referências de vida, pela sua filosofia, homens como Tomás de Aquino, Santo Agostinho, entre outros. A sua conduta e doutrinas foram durante séculos, autênticos manuais de conduta filosófica, social, jurídica, política, etc.. E, nem por isso, deixaram de ser bons crentes.

Não podemos falar em progresso espiritual dos cristãos se não houverem este tipo de crentes: que amem o conhecimento, se dediquem ao estudo profundo – não apenas o superficial – das Verdades sublimes de Deus. Estes é que estão firmes e firmam os demais crentes. Estes é que têm as certezas e dão as certezas aos outros cristãos.

### **A sabedoria do mundo e a Sabedoria de DEUS**

Não é presunção dizer que a sabedoria do mundo é confusão, independentemente da sua estrutura; enquanto que a

sabedoria celestial é esclarecida, racional e lógica.

Sabemos que muitas foram as tentativas dos homens para destruírem os Planos sublimes de Deus. Isso passou pela evolução e formação do Plano de Deus para Israel, passou pela cruz, e, ainda chegou a interferir na formação da Igreja “Corpo de Cristo”.

O homem não entende como pode haver poder numa atitude que demonstra uma aparente fraqueza de Deus, ou seja, a morte de Seu Filho Jesus Cristo. Como pode haver poder na morte de alguém? Deus não foi derrotado na cruz do Calvário? Como é que Deus deixou que o Seu Filho fosse morto às mãos das suas criaturas?

E onde está a sabedoria de Deus, numa atitude que parecia ser um acto louco de Deus para Salvar o homem, fruto de um plano maravilhoso? Não foram os seus planos frustados na morte do Seu Enviado?

Mas não. A fraqueza de Deus é mais forte que os homens, e a loucura de Deus é mais sábia que os homens (I Cor. 1:25). E mais: **“Cristo é o Poder de Deus e a Sabedoria de Deus”** (Idem, 1:24), como está escrito:

**“Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito:**

**«Destruirei a sabedoria dos sábios, E aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século?»**

**Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.**

**Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.**

**Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.**

**Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.”**

**“Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria...”** (Idem, 1:18-25, 30).

#### **Verdadeiros Filósofos**

Não houveram muitos que foram reconhecidos por Deus com estas qualidades. Poderíamos, no entanto, relacionar alguns, nomeadamente Salomão, que se

notabilizou pela sua sabedoria, e sobre a qual já muito ouvimos e lemos.

No NT é de referir Apolos, que foi considerado “*varão eloquente e poderoso nas Escrituras*” (Act. 18:24).

Outros personagens dignos de registo são:

**Abida** (Génesis 25:4), neto de Abraão, e cujo nome significa “*pai da sabedoria*”. Certamente se notabilizou pelo seu amor ao conhecimento, nomeadamente do Deus de seu pai.

**Dara** (I Crónicas 2:6), neto de Judá, e cujo nome significa “*pérola de sabedoria*”. Ou seja, se ela fazia jus ao seu nome, seria alguém que valorizava o conhecimento. Já dizia Salomão: “*Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e tudo o que mais se deseja não se pode comparar com ela.*” (Pro. 8:11).

**Liqui** (I Crónicas 7:19), que era um varão da tribo de Manassés. O seu nome significa “*Notável pelo saber*”. E para quê os homens procurarem ser notáveis naquilo que não dá satisfação ou não tem utilidade para ninguém? Este pode ser útil para todos e para o futuro. Bom testemunho nos deixou este.

**Imri** (I Crónicas 9:4). Este foi dos primeiros retornados da

Babilónia. Pertencia à tribo de Judá. O significado do seu nome é “*eloquente*”. Certamente que foi importante para ele o conhecimento que teve das escrituras, que o levou a regressar com Esdras e outros conhecedores das promessas de Deus. Por isso, também, teria sido um instrumento precioso nas mãos de Deus para influenciar o regresso do povo a Jerusalém.

Resta-nos referir, por fim, no NT, os crentes nobres de Bereia, que eram incansáveis no estudo das Escrituras, como foi dito deles:

“*Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.*” (Actos 17:11)

Estes não temiam as doutrinas que ouviam, já que estavam firmes na Verdade, a conheciam perfeitamente e estavam firmes nela.

Deus nos ajude a amar o conhecimento: o seu conhecimento: a ser verdadeiros Filósofos.

VPP

## CONSAGRAÇÃO DO AMOR...

Álbum: Orphans and Angels, 1993  
Julie Miller

Oh, olha onde estávamos nós...  
Deus trouxe-nos (a ambos) de tão longe;  
Juntou-nos por Sua mão  
Trazidos para o lugar onde agora estamos  
nós

O amor é paciente;  
O amor é desejável para cada momento.  
Protege sempre a esperança e dá  
confiança.  
É contínuo e não desiste nem um instante.

Em minha vida vi tantas coisas  
Mas nada me tocou tão profundamente  
Como quando vi a Jesus nos teus olhos.

Em meu coração estou segura,  
E no Seu amor permaneceremos,  
Ó amado... num amor que perdura

Servindo (tu) a Jesus, eu o servirei  
também,  
E para a Sua glória juntos viveremos, sei.  
Ele nos deu o amor para estar contigo de  
coração e alma.  
E onde Ele sempre conduz, juntos  
iremos... vem!

## Eu não sabia

Eu não sabia  
O que era,  
Até que aprendi  
Que para se ser  
Não basta ser  
Apenas um ser:  
É preciso conhecer  
O nosso ser  
Depois reconhecer  
Nada ser  
Ser pecador  
E nada merecer  
Compreender  
Nada poder fazer  
A não ser  
Entregar o ser  
A quem o quer receber...  
Agora o meu ser  
Já não pode conter  
O reconhecimento  
Que o meu salvador requer.

*In "Intimidades com Deus"*  
*Vol. II, Oleiros,*

---

---

### **Para Pensar...**

***“Anda com os sábios, e serás  
sábio; mas o companheiro de tolos  
será afligido.”***  
(Prov. 13:20).

## **O Grande Mistério...**

*“Grande é este mistério;  
digo-o, porém, a respeito de  
Cristo e da Igreja...”*  
(Efésios 5:32).

(Continuação de Eclési'astes nr. 1 e seguintes)

### **3.7 – A Escatologia do Mistério**

#### **O FUTURO DO MISTÉRIO**

Esta parte do nosso estudo é a mais aliciante, pois fala-nos da nossa esperança, das bênçãos que nos esperam, as riquezas incompreensíveis de Cristo, das quais somos co-herdeiros (Rom. 8:17). Por esta razão é que deveríamos falar mais deste assunto. Perdemos muito a falar do que temos que deixar, assustando as pessoas, em detrimento dos temas que são muito mais aliciante, como são as promessas de Deus.

#### **9.1 – O Arrebatamento:**

**Textos:** Rom. 6:5-6; 8:11; 13:11-12; 16:20; I Cor. 15:50-54; II Cor. 4:16-5:9; Efé. 4:30; Fil. 3:20-21; I Tes. 1:9-10; 4:13...; II Tes. 2:3,13-14; II Tm. 2:11-13; Tit. 2:13; Heb. 6:20.

**"Eis que vos digo um segredo..."** de facto este momento ainda é um mistério que Deus não foi servido de revelar a Paulo nem a

nós ou seja, é um segredo quanto ao tempo em que a dispensarão da graça vai terminar.

É um segredo, também, porque o que Deus vai fazer com a Igreja não foi revelado antes de Paulo. Não podemos confundir, por isso, a vinda do Senhor para Israel, que é segundo a Profecia, com a vinda que temos revelada por Paulo para a Igreja. A vinda do Senhor para Israel reveste-se de um carácter de juízo e condenação (Mat. 24-25; Apo. 5-19; II Tes.2), em cumprimento de toda a Profecia, enquanto que a Vinda do Senhor para a Igreja – e só para essa – nunca tinha sido revelado antes, nem a ninguém.

**a)** O arrebatamento porá termo ao "Dia da Graça" (II Cor. 6:1-2 c/ II Ped. 3), e reatará com o Programa Profético (Act. 2-4), que tinha sido suspenso com a sua introdução; assim, depois, se assistirá aos sinais da sua vinda para julgar, como está revelado nos profetas. A vinda do Senhor para a Igreja, pelo contrário, não será precedida de qualquer sinal visível: será num abrir e fechar de olhos (I Cor. 15:52). Antes dos dias da ira de Deus e do Cordeiro, o Senhor tirará a sua Igreja da terra (I Tes. 1:10; II Tes. 2:3,13-14), como faz a Lót de Sodoma, ou a Enoque do Dilúvio (Gen. 5; 19; Rom. 13:11-12).

**b)** Os crentes, estão selados com o Espírito Santo para aquele dia (Efé. 4:30), o qual nos vivificará (Efé. 1:19-21; Rom. 6:5-6; 8:11; I Tes. 4:13-16), e passaremos a ter a imagem do Senhor (Fil. 3:20-21). Se temos hoje um tabernáculo, teremos então um edifício (II Cor. 5:1). O Diabo será esmagado aos nossos pés (Rom. 16:20), e teremos corpos gloriosos (I Cor. 15:50), pois

a carne e o sangue não herdarão o reino de Deus, e o mundo será, também esse, subjugado (I Cor: 6:2; 3:22). Em esperança somos salvos, isto é, da redenção do nosso corpo (Rom. 8:21), que é a sua restauração (I Cor. 15:42-49), e a remoção do pecado e de todos os seus efeitos (Efé. 5:25-27).

Alguns ensinadores das Escrituras pretendem incluir a Vinda do Senhor para a Igreja "Corpo de Cristo" – o arrebatamento – na Primeira e Segunda Ressurreição (Dan. 12:1-2; Apo. 20:4-6, 14). Mas a Primeira Ressurreição faz parte do Programa Profético, e refere-se à ressurreição de todos os crentes do Velho Testamento e daqueles que se converterem depois do arrebatamento, e que esperam o estabelecimento do Reino terreno de Cristo. Os textos citados não deixam dúvidas.

Mas I Cor. 15:23 põe ordem no assunto. Primeiro fala dos que são de Cristo na sua vinda profética. Depois fala "de nós", quando se refere ao Mistério (ver. 52). Assim, ele distingue "os", de "nós".

Mais adiante faremos alguns contrastes.

## **9.2 - O Tribunal de Cristo**

**Textos:** Rom.14:9-12; I Cor. 1:8; 3:11-17; 4:5; 9:27; II Cor. 1:14; 5:10; I Tes. 2:19; 3:13; Fil. 1:6,10; 2:16; 3:14; II Tim. 2:11-13; 4:7-8; 1:12,18.

Antes de entrarmos na glória, propriamente dito, mas já com os corpos glorificados, iremos passar pelo "Tribunal de Cristo". Não se sabe exactamente onde será; por certo que não será na terra: esse será o julgamento das nações

(Mt.25:31-46). Não será um julgamento de condenação, como o Trono Branco (Apo.20:11-15), mas para recompensas, pois "**cada um receberá de Deus o louvor**" (I Cor. 4:5).

É chamado de "**Dia de Cristo**", pois o Senhor vai ser glorificado nos seus santos nesse dia, e "Dia de Deus", pois "Deus será tudo em todos" a partir desse dia (I Cor. 15:28 c/ II Ped. 3:12); vai ser nessa qualidade que o Senhor nos julgará. Então receberemos as nossas coroas (I Cor. 9:25 - a incorruptível; Fil. 4:1 - da firmeza; I Tes. 2:19 - da glória; I Tim. 4:8 - da justiça; I Ped. 5:4 - do Serviço; Apo. 2:10 - da fidelidade; e, Tia. 1:12 - da santidade).

## **9.3 - A Eternidade**

**Textos:** Rom.14:17-30,32; II Cor. 12:4; I Cor. 2:9; Efé. 1:6,12,14,18; 2:7, 18-19; 3:8, 21; Col. 3:4.

"Se vos falei de coisas terrestres e não crestes, como credeis se vos falar das celestiais?" (Joa. 3:12). Tudo é tão extraordinário que as palavras são inacessíveis (II Cor. 12:4), os sentimentos nunca antes sentidos (inefáveis - I Ped. 1:8), nunca vistas por alguém (I Cor. 2:9), as experiências são intransmissíveis (II Cor. 9:15), e o seu propósito para nós é inexquadrinhavel (Rom. 11:33). Tudo é tão extraordinário que os nossos corpos terão de ser transformados (I Cor. 15). Conclui-se, assim, que é melhor partir e estar com Cristo (Fil. 1:21-23).

As coisas do mundo não são dignas de serem comparadas com a glória que em nós há de ser manifestada (Rom. 8:18): são as riquezas da glória de Deus

guardadas no céu para nós (I Ped. 1:4-5).

Nós vamos ser uma lição para todos (Efé. 2:7; 3:10), pois o Senhor fará de nós uma demonstração “das abundantes riquezas da Sua graça, pelos séculos vindouros”, para conhecimento dos principados e potestades nos céus. E tudo para louvor da Sua glória, e para glória da Sua graça (Efé. 1:6,12,14).

**Contrastes das vindas do Senhor: (1) Segundo a Profecia (2) Segundo o Mistério:**

(1) A Vinda de Cristo para a Igreja chama-se de “Dia de Cristo” (Fil. 1:6; 2:16); enquanto que a Vinda de Cristo para Israel e para a terra, é chamado de “Dia do Senhor” (Act. 2:20; II Tes. 2:2; II Ped. 3:10; Apo. 1:10).

(2) A Vinda do Senhor para a Igreja desta Dispensação será aos “ares” (I Tes. 4:13-18); e a Vinda do Senhor para Israel será à terra (Zac. 14:4).

(3) A Vinda do Senhor para o arrebatamento, é um “Mistério” desde antes da fundação do mundo (I Cor. 15:51-57); e a Vinda de Cristo para o Reino está profetizada desde o principio da fundação do mundo (Mat. 25:34; Act. 3:21-24).

(4) No arrebatamento, os crentes terão “corpos gloriosos” (I Cor. 15:38,42-43), transformados conformes o corpo glorioso do Senhor (Fil. 3:20-21); mas os corpos dos crentes do reino estarão simplesmente controlados dos efeitos do pecado, e a carne será amansada (Isa. 9:4-9; 65:20).

(5) Os crentes da Igreja serão levados antes da Grande Tribulação (I Tes. 4:13...), e os descrentes ficarão para passarem pela Tribulação; mas, na Vinda do senhor para a terra, os descrentes é que serão levados (Mat.

13:40) e os crentes ficarão na terra para o reino (Idem, 13:43; Luc.13:28-29).

(6) A Vinda do Senhor para o arrebatamento é no quadro da sua Graça (II Cor. 6:2); e, a sua Vinda para o Reino será para julgar e pelejar (Apo. 19:11).

(7) Neste Período da Igreja “Corpo de Cristo”, o Senhor demora-se porque é longânime, não querendo que alguém se perca (II Ped. 3:9,15); mas a sua Vinda para o Reino reveste um carácter de vingança pelos que rejeitam o Evangelho (Apo. 6:17; II Tes. 1:6-9; 2:11-14).

(8) A Vinda do Senhor para a Igreja não é precedido por qualquer sinal: é num abrir e fechar de olhos (I Cor. 15:52), e é um segredo (Idem, 15:51); no entanto, a Vinda do Senhor para cumprimento da profecia, com destino a estabelecer o seu reino na terra, é precedido com sinais (Mat. 24:29-35; Act. 2:16-21), com datas (Dan. 9:23-27), e outras evidências.

(9) Quando o Senhor vier para Reinar, em cumprimento das profecias, todo o olho o verá (Apo. 1:6-7); mas, quando vier para a sua Igreja, ninguém o verá: virá aos ares e num abrir e fechar de olhos, estaremos com o Senhor (I Cor. 15:52).

(10) E muitas mais diferenças poderíamos apontar, mas achamos que estas, no momento são suficientes para que o leitor compreenda que estamos a tratar de coisas diferentes.

VPP, Setembro, 1998  
(Continua, querendo Deus)

**Colaboradores:**

VPP, PDF, ASC, JLM, JA e outros.  
Correspondência a enviar para:

**Eclesi'Astes**

Apartado 135  
4500 Anta ESPINHO  
Local na Internet:  
[www.eclesiastes.pt](http://www.eclesiastes.pt)